



'Crazy Horse', de Frederick Wiseman, é o filme de abertura do festival deste ano

ANTOINE POLPEL

DocLisboa vai mostrar 172 filmes de 32 países

Cinema. Festival faz resistência à crise e volta a reunir o mundo do documentarismo em Lisboa, entre os próximos dias 20 e 30

EURICO DE BARROS

Apesar de, por culpa da crise, ter menos filmes, haver prescindido da secção em que um país está em foco e substituído as antestreias portuguesas e estrangeiras por sessões especiais fora de competição, não é por isso que 2011 não vai deixar de ser "um ano especial" para o DocLisboa, frisou Anna Glogowski, a directora do festival, na apresentação, ontem, da 9.ª edição, que começa no próximo dia 20 e se prolonga até dia 30.

O DocLisboa vai passar 172 documentários representando 32 países, com sete estreias internacionais e cinco estreias mundiais. Serão mostradas 17 primeiras obras, quatro delas na secção Competição Portuguesa Médias e Longas-Metragens. Há ainda um filme português na Competição Internacional, *É na Terra, não é na Lua*, de Gonçalo Tocha, rodado na ilha do Corvo, nos Açores.

Destaque também para uma série de filmes sobre a chamada "Primavera Árabe", caso de *Tahir - Liberation Square*, de Stefano Navona, *Fragments d'Une Révolution*, de um iraniano anónimo, *Plus Jamais Peur*, de Mourad, Ben Cheik, ou *This is Not a Film*, de Jafar Panahi e Motjaba Mirtahmasb, que este ano foi trazido clandestinamente do Irão para o Festival de Cannes dentro de um bolo.

Augusto M. Seabra, programador associado do festival e comissário da secção Riscos, salientou, por sua vez, títulos como *Karamay*, um filme de seis horas do realizador chinês Xu Xin, que denuncia

uma catástrofe sonogada na China e à comunidade internacional, o incêndio numa Casa do Povo na localidade que dá título ao filme, onde morreram 323 pessoas, das quais 288 crianças, porque os dignitários do Partido Comunista foram retirados primeiro; um episódio da série de televisão *Agnès de ci de là Varda*, assinada por Agnès Varda para o canal ARTE, que tem 20 minutos rodados em Portugal, com a participação de Manoel de

Oliveira; ou *Sodankylä Forever: The Yearning for the First Cinema Experience*, de Peter von Bagh, cinéfilo emérito e presidente do Júri Internacional este ano, e que conta, entre vários outros, com um depoimento de Oliveira.

Já anunciados, e agora confirmados, estão os filmes de abertura e encerramento, respectivamente *Crazy Horse*, de Frederick Wiseman, e *Photographic Memory*, de Ross McElwee, que já tiveram ambos retrospectivas no Doc, e estarão presentes nas sessões; bem como as retrospectivas de Jean Rouch, em parceria com a Cinemateca, que se prolongará até Novembro na sala da Barata Salgueiro; dos Movimentos de Libertação em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau (1961-1974); e do artista e realizador alemão Haroun Farocki, do qual podem ser vistas, desde ontem e até dia 6 de Novembro, três instalações no Palácio Galveias (encerra às segundas-feiras). Farocki dará uma *masterclass* no dia 25 (11.00), no Grande Auditório da Culturgest.

Outra das novidades do DocLisboa 2011 será a apresentação de um filme-surpresa, cujo título e autor não puderam por agora ser revelados, por causa de uma questão jurídica ainda não resolvida, e que impedem a sua divulgação com antecedência. Segundo Augusto M. Seabra trata-se de "um filme poderosíssimo, de um dos grandes documentaristas da actualidade". Haverá ainda as habituais actividades paralelas, entre encontros e *workshops*, bem como uma mostra de documentários de países da CPLP.

MÚSICA

De George Harrison a Pixinguinha

» A secção Heartbeat continua a ser uma das mais aliantes e bem recheadas do DocLisboa. Este ano, e além do já anunciado documentário de Martin Scorsese sobre George Harrison, *George Harrison: Living in the Material World*, serão lá vistos títulos como *Brava, Victoria!*, de Maria Gorgues, sobre a célebre soprano espanhola Victoria de los Angeles, que inclui imagens filmadas pela própria; *End of the Century: The Story of the Ramones*, de Michael Gramaglia e Jim Fields, sobre os Ramones; *Michel Petrucciani*, de Michael Redford; ou ainda *Pixinguinha*, de Thomaz Farkas e Ricardo Dias, feito em 1954 e agora apresentado com o som restaurado.